



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**EVANETE DE JESUS OLIVEIRA**

**DESAFIOS DE PROFESSORES DA EJA NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS  
NA PANDEMIA DA COVID-19, EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE DO  
PIAUÍ**

**PICOS  
2022**

**EVANETE DE JESUS OLIVEIRA**

**DESAFIOS DE PROFESSORES DA EJA NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS  
NA PANDEMIA DA COVID-19, EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE DO  
PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientador:**

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

**PICOS  
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**O482d** Oliveira, Evanete de Jesus

Desafios de professores da EJA no uso de tecnologias digitais na pandemia da covid-19, em uma escola de Campo Grande do Piauí / Evanete de Jesus Oliveira – 2022.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Educação do Campo, Picos, 2022.

“Orientador: Dr. Gardner de Andrade Arrais.”

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. COVID-19. 3. Tecnologias Digitais. 4. Educação do Campo. 5. EJA. I. Arrais, Gardner de Andrade. II. Título.

**CDD 371.35**

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*

**EVANETE DE JESUS OLIVEIRA**

**DESAFIOS DE PROFESSORES DA EJA NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS  
NA PANDEMIA DA COVID-19, EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE DO  
PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Orientador:**

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Orientador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Profa. Dra. Edneide Maria Ferreira da Silva – Membro 1  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Profa. Esp. Margareth Costa Coelho de Lavôr – Membro 2

Aprovado em 19/05/2022.

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, um ser supremo que rege todas as coisas e por ser autor do meu destino, meu guia, meu socorro, presente na hora da angústia.

Ao meu esposo Carlos Araújo e ao meu filho Igor Oliveira, que me apoiaram nos momentos difíceis.

Aos meus mestres, que me ensinaram com retidão os valores e o conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir a busca do conhecimento a cada dia e por me dar forças para superar as dificuldades encontradas na trajetória.

Aos meus familiares, Carlos Araújo (Esposo), Igor Oliveira (Filho), Maria Filomena (Mãe), Pascoal Oliveira (Pai *In Memoriam*), Vando, Bety e Neuto, (irmãos), Felipe e Vítor (Sobrinhos), Francisca Maria (Sogra), Vitalino Araújo (Sogro), Carlândio Araújo (Cunhado) e Maria Mercês (Vó) pelo amor, incentivo e apoio incondicionais.

À minha amiga Maria Irisleila de Sousa, por me apresentar o curso e incentivar-me a fazê-lo.

Ao meu amigo Rieldinantes Campos, que se prontificou a me levar de moto para que eu realizasse a seleção para a LEDOC.

Às minhas colegas de grupo de trabalho dentro de sala, Clícia Arrais, Vera Lúcia e Maria Raniela.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais, pela paciência, pelo suporte e incentivo.

À todos que de forma direta ou indireta contribuíram com meu aprendizado, o meu muito obrigada.

Considerando a velocidade com que o conhecimento está mudando e a velocidade com que novas habilidades e as competências são necessárias para dar conta dos avanços sociais, tecnológicos e científicos, a educação deverá ser cada vez mais importante para todos. Isso significa, primeiro, que mais pessoas deverão ter acesso ao processo de ensino e de aprendizagem. Segundo, que deve aumentar a demanda por profissionais melhor qualificados (VALENTE, 2018, p. 36).

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo os desafios enfrentados por professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a pandemia da COVID-19. O objetivo geral foi investigar os principais desafios, em relação à aprendizagem das tecnologias digitais, enfrentados por docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola do município de Campo Grande do Piauí, durante o período de ensino remoto emergencial por conta da pandemia da COVID-19, no ano de 2020. Os objetivos específicos foram identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, os desafios que os professores enfrentaram, quanto ao uso de tecnologias digitais durante a Pandemia da COVID-19 no período de 2020; analisar, por meio de questionário *online*, os principais desafios no uso de tecnologias digitais apontados pelos professores da EJA de uma escola de Campo Grande do Piauí, no Estado do Piauí. Para produção de dados utilizou-se questionário *online*, aplicado aos professores por meio de aplicativo de mensagem. Os resultados indicam a falta de formação para uso das tecnologias durante o período; dificuldades de acesso dos estudantes às tecnologias; dificuldades de interação; problemas de ensino e de aprendizagem; e sentimentos derivados dos enfrentamentos aos desafios. Concluímos que os maiores desafios foram os de aprender a utilizar as tecnologias em tempo curto; buscar informações em tempo hábil; e lidar com os sentimentos, como pressão e ansiedade, derivados da situação de pandemia da COVID-19 e do ensino remoto emergencial, que exigiu o uso de tecnologias digitais. Ficou evidente a necessidade da formação de professores para o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Mesmo assim, os profissionais conseguiram apreender aspectos positivos da experiência vivida.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. COVID-19. Tecnologias Digitais. Educação do Campo. EJA.



## ABSTRACT

This work has as object of study the challenges faced by teachers in Emergency Remote Teaching (ERT), during the COVID-19 pandemic. The general objective was to investigate the main challenges, in relation to the learning of digital technology, faced by EJA teachers, from a school in the municipality of Campo Grande do Piauí, during the period of emergency remote teaching due to the COVID-19 pandemic, in the year 2020. The specific objectives were to identify, through bibliographic research, the main challenges that teachers faced, regarding the use of digital technologies during the COVID-19 Pandemic in the period of 2020; to analyze, through an online questionnaire, the main challenges in the use of digital technologies pointed out by the EJA teachers of a school in Campo Grande do Piauí, in the State of Piauí. For data production, an online questionnaire was used, applied to teachers through a message application. The results indicate the lack of training for the use of technologies during the period; difficulties in students access to technologies; interaction difficulties; teaching and learning problems; and feelings derived from facing challenges. We concluded that the biggest challenges were learning to use technologies in a short time; seek information in a timely manner; and dealing with feelings, such as pressure and anxiety, derived from the COVID-19 pandemic situation and emergency remote teaching, which required the use of digital technologies. The need for teacher training in the use of digital information and communication technologies became evident. Even so, the professionals managed to capture positive aspects of the lived experience.

Keywords: Emergency Remote Teaching. COVID-19. Digital Technologies. EJA.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 – Formação dos professores respondentes, contendo graduação, nível de escolarização e se possui curso de formação para uso das tecnologias digitais no ensino.....22

Gráfico 1 - Plataformas, softwares e/ou aplicativos mais utilizadas para mediar o ensino.....24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2 PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DOCENTE</b>	15
<b>2.1 Contextualizando a Educação de Jovens e Adultos (EJA)</b>	15
<b>2.2 Desafios enfrentados por professores no uso das tecnologias digitais, no ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19, com a adoção do ensino remoto emergencial</b>	16
<b>2.3 Aprendizagem das tecnologias digitais exigida dos docentes no ensino remoto emergencial</b>	18
<b>3 METODOLOGIA</b>	20
<b>3.1 Campo e sujeitos da pesquisa</b>	20
<b>3.2 Análise de dados</b>	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	29
<b>REFERÊNCIAS</b>	30
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA EJA – PESQUISA SOBRE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19</b>	32

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda os desafios enfrentados por docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no uso de tecnologias digitais durante o período da pandemia da COVID-19, no ano de 2020. Escolhemos o ano de 2020 por considerarmos que as maiores dificuldades foram enfrentadas no início da pandemia.

A pesquisa foi motivada pela curiosidade de saber como os professores enfrentaram os desafios no uso das tecnologias digitais no contexto de pandemia da COVID-19, que atingiu o Brasil e o mundo em 2020 e que obrigou a todos ao distanciamento social e os sistemas educativos à adesão ao ensino remoto emergencial. Leite, Lima e Carvalho (2020, p. 2) retratam um pouco do contexto do início da pandemia:

A existência de uma pandemia que atingiu todos os países e vem provocando milhares de mortes transformou radicalmente o cotidiano de estudantes e professores. O enfrentamento das questões sanitárias, com a indicação do isolamento social como única possibilidade de frear a disseminação do vírus, resultou na suspensão das aulas em todos os níveis e sistemas de ensino, não apenas no Brasil. Os países que insistiram na manutenção ou retomada das aulas presenciais, observaram a contaminação de grande parte da comunidade escolar. A incerteza sobre os efeitos da propagação da doença em espaços escolares, transformou a expectativa de uma suspensão temporária das aulas presenciais na incerteza de quando e como será possível retornar às aulas presenciais.

O período atípico da pandemia da COVID-19, obrigou ao distanciamento social no convívio escolar de professores e de estudantes, com a finalidade de evitar o contágio. Com isso, a sociedade criou novos comportamentos, principalmente nos sistemas educativos as aulas passaram a ser realizadas de forma remota<sup>1</sup>, com o uso de tecnologias e instrumentos de comunicação digitais disponíveis.

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota. (COSTA; NASCIMENTO, 2020, p. 1).

No tocante aos desafios enfrentados pelos professores no período da pandemia e com a adoção do ensino remoto, a apropriação das tecnologias digitais disponíveis demonstrou ser um dos principais desafios. Conforme Rodrigues (2014) os desafios mais críticos, referentes às dificuldades e constrangimentos na integração das tecnologias digitais em contexto educativo, podem ser observados na prática e estão relacionados à formação inicial e

---

<sup>1</sup> Segundo Behar (2020, p. 2) é preciso entender que “o termo remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

continuada dos professores. A autora ressalta ainda que “qualquer inovação e mudança requerem tempo, espaço e investimento” (p. 845).

Considerando este fenômeno, o objetivo principal da pesquisa foi investigar os principais desafios, em relação à aprendizagem das tecnologias digitais, enfrentados por docentes da Educação de Jovens e adultos (EJA), de uma escola do município de Campo Grande do Piauí, durante o período de ensino remoto emergencial por conta da pandemia da COVID-19, no ano de 2020. Os objetivos específicos da pesquisa foram identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, os desafios que os professores enfrentaram, quanto ao uso de tecnologias digitais durante a Pandemia da COVID-19 no período de 2020; analisar, por meio de questionário *on line*, os principais desafios no uso de tecnologias digitais apontados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola de Campo Grande do Piauí, no Estado do Piauí.

Sendo assim, foi realizada pesquisa exploratória, com uso de questionário *online*, aplicado a professores da EJA, de uma escola da rede estadual de ensino em Campo Grande do Piauí-PI, para saber quais os principais desafios enfrentados por docentes em relação à aprendizagem da tecnologia e dos instrumentos digitais, durante o período da pandemia, em 2020.

A relevância da pesquisa está na promoção e ampliação de reflexão sobre os principais desafios enfrentados por docentes nesse período e apontar para as necessidades de formação inicial e continuada, de modo a integrar as tecnologias digitais à prática docente.

O texto está organizado em cinco seções. A primeira é a introdução, contendo apresentação do tema, objetivos, problematização, justificativa e aspectos metodológicos. A segunda seção apresenta o referencial teórico. Na terceira seção o leitor encontrará os aspectos metodológicos da pesquisa. A quarta seção contém os resultados e discussão da investigação. Ao final estão as considerações finais, as referências e os apêndices.

## **2 PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DOCENTE**

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos da pesquisa, explicitando as principais categorias exploradas na investigação. Inicia-se por contextualizar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando que os professores respondentes atuam nessa modalidade de educação.

### **2.1 Contextualizando a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma política educacional que parte da necessidade de inclusão de jovens e adultos que não concluíram sua escolarização na idade certa. De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Básica (2021, p. 28) o número de matrículas da EJA no Brasil “[...] diminuiu 8,3% chegando a 3 milhões em 2020. Essa queda no último ano ocorreu de forma similar nas matrículas da EJA de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 9,7% e 6,2%, respectivamente”. Esta situação é preocupante ao considerarmos o percentual de 15,8% de pessoas entre 25 a 35 anos de idade, no Brasil, que ainda não possuem nível fundamental completo (BRASIL, 2020, p. 96).

Considerando estes dados, que nos situam na atualidade da EJA, é preciso voltar no tempo histórico para entender que a EJA no Brasil é bastante debatida no âmbito de eventos internacionais e nacionais, como política pública essencial para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, Gadotti (2013, p. 15), em seus estudos sobre a história da Educação de Adultos dispõe que as edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos fizeram avançar as concepções sobre o tema. Na primeira edição (em 1949, na Dinamarca) a Educação de Adultos foi compreendida como uma espécie de educação moral, devido ao contexto pós-guerra; a segunda edição (em 1960, em Montreal) “[...] teve dois enfoques distintos: a Educação de Adultos concebida como uma continuação da educação formal, como educação permanente, e, de outro lado, a educação de base ou educação comunitária”; a terceira edição (em 1972, em Tóquio) teria o objetivo “[...] de reintroduzir os jovens e os adultos, sobretudo os analfabetos, no sistema formal de educação”; a quarta edição (em 1985, em Paris) caracterizou-se pela pluralidade de conceitos; a quinta edição (em 1997, em Hamburgo) a compreendeu como “[...] um direito de todos e destacando a importância de diferenciar as necessidades específicas das mulheres, das comunidades indígenas e dos grupos minoritários.”

Destaca ainda Gadotti (2013) a importância da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien (Tailândia), em 1990, onde se entendeu que a alfabetização de adultos “[...] seria uma primeira etapa da educação básica. Ela consagrou, assim, a ideia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização, isto é, separada das “necessidades básicas de aprendizagem” (p. 15)

Importante destacar também, ainda com Gadotti (2013), que o ano de 2013 é de intensa mobilização municipal e estadual pela educação no Brasil, preparando a II Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2014, que centra suas reflexões sobre a necessidade de um sistema nacional articulado, colaborativo e emancipador. Esse sistema deve trabalhar na direção de corrigir o problema da escolarização de jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa.

Ainda segundo Gadotti (2013, p. 25) a “Educação de Adultos é o espaço da diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes e culturas”. Essa diversidade é a grande riqueza que temos, no entanto, ela vem acompanhada de desigualdades, que reforçam a negação do direito à educação para essa parcela da população; desigualdades acentuadas no meio rural.

A EJA ultrapassa os limites da escolarização em sentido estrito, pois abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas de qualificação profissional, de desenvolvimento comunitário, de formação política e outras questões culturais desenvolvidas em espaços não escolares. Por essa amplitude de perspectivas o espaço escolar, com seus limites, se apresenta como problemático. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Assim, para Gadotti (2013), a educação é um direito social e humano e muitos jovens e adultos tiveram esse direito negado na chamada “idade própria”. Para ele, o analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural, com o agravante de que muitos programas de alfabetização ainda não atendem às necessidades específicas de cada segmento da população: indígenas, negros, mulheres, deficientes, camponeses, etc., não levando em conta as culturas e as linguagens locais.

## **2.2 Desafios enfrentados por professores no uso das tecnologias digitais, no ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19, com a adoção do ensino remoto emergencial**

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) as escolas da Educação Básica tiveram que se reinventar, passando do formato de ensino presencial a que estavam habituadas para o ensino remoto. No município de Campo Grande do Piauí, no Estado do Piauí, todas as

unidades escolares foram desafiadas a encontrar estratégias que garantissem o direito à aprendizagem e à educação dos estudantes. De acordo com Silva (2021, p. 24):

Na medida em que as escolas passaram a figurar como lugar de risco sanitário, o ensino remoto ganhou centralidade no debate sobre as alternativas para a continuidade da escolarização durante a vigência das medidas de distanciamento social.

Com isso, docentes foram desafiados à aprendizagem das tecnologias digitais. Neste entendimento, o Relatório Técnico “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (GESTRADO/CNTE, 2020, p. 21), destaca que:

A situação é completamente nova e inesperada, ou seja, ninguém estava preparado para enfrentar os desafios que a pandemia nos impõe. O que a pesquisa nos mostra é que as redes públicas de ensino adotaram estratégias diversas, incluindo desde aulas remotas a suspensão de atividades letivas, passando por outras formas de interação com os estudantes. Os docentes foram convocados, na maioria dos casos, a realizarem seu trabalho de outra maneira, em outros contextos, inclusive virtual, adaptando suas atividades, desenvolvendo habilidades para lidar com novas ferramentas e metodologias para responder a essa situação inteiramente inusitada.

Esse mesmo relatório aponta que o isolamento social impôs novas rotinas de trabalho aos docentes e que o uso de tecnologias digitais tem sido uma novidade e um grande desafio para a maioria dos professores (GESTRADO/CNTE, 2020).

Entretanto, os desafios devem ser vistos não só pelo lado negativo na trajetória docente, mas como fatores que possam gerar novas oportunidades em adquirir habilidades com os instrumentos digitais, especialmente quando nessa experiência de Ensino Remoto Emergencial houve oferta de formação específica para tal. Nessa perspectiva, o Relatório Técnico “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (GESTRADO/CNTE, 2020, p. 9), relata que:

As dificuldades são ainda maiores quando os docentes não receberam nenhuma formação para a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas. Entretanto, observa-se uma diferença significativa entre os que tiveram acesso à formação em relação à dependência administrativa a que estão vinculados.

Valente *et al.* (2020, p. 5) acrescentam que vivemos o desafio hoje, por força da pandemia, de exercitar a humildade e “[...] ‘aprender a aprender’ as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar.”

De acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p. 6), com base em dados da UNESCO (2020), cerca de 1,2 bilhão de estudantes de todo o mundo foram afetados com essa situação. Os autores acrescentam ainda que foi exigido da escola uma adaptação aos modos de



ensinar e de aprender, com ressignificação dos processos pedagógicos, na transição do presencial para o *online*.

Nesse tocante, Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p. 5) citam que:

No que tange à continuidade das aulas na modalidade *online*, os professores precisam abordar elementos ligados ao cotidiano dos alunos, discutindo inclusive a situação de pandemia vivida, de maneira a explorar a dimensão educativa, pedagógica e científica, assim como instigar motivações que os mobilizem a aprender em caráter colaborativo (família-aluno; professor-aluno e aluno-aluno).

E é o enfrentamento desse desafio pelos docentes que pretendemos analisar neste trabalho.

### **2.3 Aprendizagem das tecnologias digitais exigida dos docentes no ensino remoto emergencial**

Já se sabe que as tecnologias digitais são importantes no processo de ensino e de aprendizagem, e com o seu avanço cada vez mais a educação é mediada por elas, todavia o momento atual que o mundo está vivendo por conta do coronavírus, exigiu da comunidade escolar novos saberes, novas descobertas e a aquisição de habilidades de modo rápido. Neste sentido, Kenski (2003, p. 2) afirma que:

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Na verdade, desde o início da civilização, o predomínio de um determinado tipo de tecnologia transforma o comportamento pessoal e social de todo o grupo. Não é por acaso que todas as eras foram, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze.... até chegarmos ao momento tecnológico atual, da Sociedade da Informação ou Sociedade Digital.

Atrelado às tecnologias digitais estão as dificuldades dos docentes ao manuseá-las. Muitos docentes não tinham nenhum conhecimento ou habilidade em lidar com as novas exigências tecnológicas da educação. No entanto, o momento também se apresentou como oportunidade de aprendizagem da docência mediada pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, Kenski (2003, p. 4) acrescenta que:

Na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade.

Segundo Neves *et al.* (2021) os professores sentem dificuldade em relação à utilização de recursos digitais e ambientes virtuais. Isso se deve ao tradicionalismo do ensino, a formas de organização e ao planejamento. “A preocupação dos professores em se adaptarem a

plataforma é nítida e isso leva a entender que não houve no primeiro momento uma capacitação ou formação tecnológica” (p. 8). Nesse sentido, observa-se que toda a estrutura técnica e metodológica do ensino foi reinventada pelos professores, de maneira a buscar a qualidade do ensino. Nessa direção Rodrigues (2014, p. 840) deduz que:

[...] para além do reconhecimento da utilidade dos computadores pelos professores e da expectativa positiva que possam ter do impacto da sua utilização e incorporação nos resultados escolares dos alunos, é também essencial o conhecimento do que pode ser feito com as tecnologias disponíveis para as poder articular com os objetivos curriculares. Ou seja, a motivação para o uso e o reconhecimento da importância das tecnologias digitais tem que estar a par de algum conhecimento tecnológico e confiança na sua utilização.

As tecnologias digitais têm alterado significativamente o modo como a comunicação – intrínseca a toda relação humana – tem sido realizada, modificando a vida em sociedade radicalmente. Muito do que antes era realizado sem a sua mediação, hoje não é mais possível. Com a atividade profissional dos professores não poderia ser diferente; as instituições educativas também recebem a interferência das transformações da atualidade. Desse modo, Silva e Teixeira (2020, p. 70077), apontam em seu estudo que:

[...] o acesso dificultado à internet por parte dos alunos, a falta de manuseio técnico, a incorporação das TICs em sua prática pedagógica de uma forma quase que imposta frente ao atual contexto, e a falta de uma formação mais específica na área. Contudo, a escola e os professores que estão oferecendo o ensino remoto têm usado as TICs como um meio possível, não totalmente inclusivo, mas necessário.

Nesse sentido, segundo Neves *et al.* (2021, p. 10) “[...] é importante que a formação e a capacitação dos professores visem prepará-los para as mudanças tecnológicas e no seu uso na educação”.

### 3 METODOLOGIA

A motivação para a elaboração desta pesquisa tem sua gênese na experiência de Estágio Supervisionado vivenciada no ano de 2020, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza, pela pesquisadora, que se deparou com os desafios docentes no uso de tecnologias digitais no ensino.

Esta teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica, que abrangeu o estudo de artigos científicos, livros, teses e dissertações sobre o tema. Segundo Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.”

Além da pesquisa bibliográfica, que fundamenta as reflexões e análises, foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionário *online*, elaborado por meio da plataforma Google Formulário e enviado aos sujeitos da pesquisa por aplicativo de mensagem. De acordo com Severino (2007, p. 125) questionário é o:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

O questionário abordará a percepção de docentes da EJA sobre os desafios no uso de tecnologias digitais no período de Ensino Remoto Emergencial, no ano de 2020, requerido devido à Pandemia da COVID-19.

#### 3.1 Campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo, com aplicação de questionário *online*, foi realizada na localidade Km 80, no Município de Campo Grande do Piauí-PI, em uma unidade escolar da Rede Estadual. A escola é mantida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Piauí e oferta o Ensino Fundamental II, com um número de 59 alunos e o Ensino Médio, com um número de 83, totalizando 142 alunos, ofertado no turno da noite. Toda a oferta é na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O questionário foi enviado para oito professores do Ensino Médio na modalidade EJA, dos quais seis responderam.

Na análise dos dados nomeamos os professores respondentes de Prof1, Prof2, Prof3, Prof4, Prof5 e Prof6, a fim de manter suas identidades em sigilo.

### **3.2 Análise de dados**

Os dados produzidos na pesquisa bibliográfica e por intermédio do questionário foram cruzados e categorizados, na análise dos desafios encontrados no manuseio das tecnologias digitais exigida pelos professores da EJA no Ensino Remoto Emergencial, no ano de 2020.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção estão a análise dos dados da pesquisa e a discussão com o referencial teórico, na busca do objetivo que foi investigar os principais desafios, em relação à aprendizagem das tecnologias digitais, enfrentados por docentes da EJA, de uma escola do município de Campo Grande do Piauí, durante o período de ensino remoto emergencial por conta da pandemia da COVID-19, no ano de 2020.

O questionário *online* foi enviado para oito professores de uma escola do campo, atuantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Médio; desses, seis professores responderam ao questionário.

Iniciaremos por analisar o perfil destes profissionais, a fim de nos situarmos na sua atuação no período de pandemia da COVID-19, no ano de 2020 (QUADRO 1).

Quadro 1 – Formação dos professores respondentes, contendo graduação, nível de escolarização e se possui curso de formação para uso das tecnologias digitais no ensino

<b>Professor</b>	<b>Graduação</b>	<b>Nível de Escolarização</b>	<b>Possui curso de formação para uso das tecnologias digitais no ensino</b>
Prof1	Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Não
Prof2	Licenciatura em Matemática	Graduação	Não
Prof3	Licenciatura em História	Especialização	Não
Prof4	Licenciatura em Geografia	Especialização	Não
Prof5	Licenciatura em Letras/ Português	Especialização	Não
Prof6	Licenciatura em Educação Física	Especialização	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Uma primeira informação importante a destacar do Quadro 1 é o fato de nenhum dos professores possuir curso de formação para uso das tecnologias digitais no ensino. Esta formação, se tivesse ocorrido, certamente os ajudaria no enfrentamento do período de ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19.

As idades dos seis respondentes estão compreendidas no intervalo entre 30 e 46 anos de idade. Este intervalo de idade pode indicar pessoas que tiveram mais acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ao longo da vida e da formação, (três respondentes na faixa etária entre 30-36 anos) e outras que tiveram menos acesso (três respondentes na faixa etária entre 42-46 anos de idade), pois são de gerações distintas. Os nativos digitais, que são aqueles que nasceram em meados da década de 1980, têm uma tendência de maior familiaridade com as tecnologias digitais, por terem nascido em um

período em que as pessoas, de modo geral, passaram a ter maior acesso a esses meios. Segundo Santos, Scarabotto e Matos (2011, p. 15841) “o termo nativos digitais” foi adotado por Palfrey e Gasser no livro *Nascidos na era digital*. Refere-se àqueles nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais.”

Essa nova geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectados através das redes sociais, blogs e jogos online, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Desse modo, muitos nativos digitais não distinguem o online do offline e diante dessa realidade virtual aparecem as preocupações, em especial, dos pais e professores referente à segurança e privacidade dos nativos no ciberespaço. (SANTOS, SCARABOTTO e MATOS, 2011, p. 15844).

Além da idade, o tempo de magistério é outro fator que pode impactar sobre o uso de tecnologias digitais. Temos professores com tempo de magistério entre sete e 24 anos. Há nesse cenário professores que já iniciaram suas carreiras inseridos em uma realidade mediada pelas tecnologias digitais, embora muitas escolas não tenham sequer acesso à internet. Some-se a isso o fato de que os professores da Educação Básica são cada vez mais cobrados a aderirem ao uso das tecnologias digitais, devido ao fato de lidarem com gerações de estudantes nativos digitais. E que cada vez mais nossas relações são mediadas pelas tecnologias digitais, o que afeta também a educação. Nesse sentido, professores com mais tempo de magistério podem apresentar mais resistência ao uso das tecnologias, por estarem mais habituados a outras formas de mediação do conhecimento, conflitante com o modo como os estudantes lidam com as informações. Segundo Santos, Scarabotto e Matos (2011, p. 15844):

Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem.

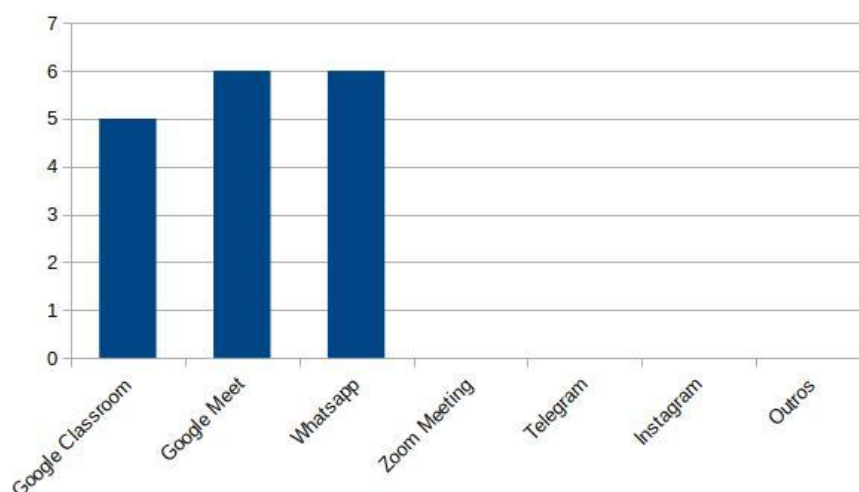
Apesar de responderem que já sabiam utilizar alguns equipamentos, plataformas, softwares e/ou aplicativos, os professores tiveram que buscar informações sobre a utilização de outros, que desconheciam. Em relação a isso todos os professores responderam que foram em busca de informações: em redes sociais (Prof1); na Internet (Prof2 e Prof6); em casa, com pessoas que já sabiam utilizar (Prof3); em curso de Educação à Distância - EaD (Prof4); em tutorias e com colegas de trabalho (Prof5). Percebe-se que as fontes de informação foram variadas. Partimos do pressuposto de que a Internet seria a fonte mais consultada, no entanto, outras apareceram. Dentre elas destacamos o fato de terem buscado a ajuda de pessoas mais familiarizadas com as tecnologias digitais, em casa ou no trabalho.

Aconteceram, de alguma maneira, processos de formação durante o período de ensino remoto emergencial, embora por vezes isso tenha ocorrido sem planejamento. Kenski (2003), nesse sentido, escreve que as tecnologias digitais atuais nos orientam para novas aprendizagens, que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, de modo a vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que encaminham para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade. Um dos aspectos afetados pelo uso das tecnologias, segundo Kenski (2003) é a interação, que permite a articulação das redes pessoais de conhecimentos com objetos técnicos, instituições, pessoas e múltiplas realidades, incluindo as instituições educativas, o que conduz à construção de espaços de inteligência pessoal e coletiva.

Neste sentido, é notório que a *Internet* ainda continua sendo a maior fonte de consulta dos docentes, talvez, pelo acesso fácil e rápido aos tutoriais do *Youtube* e que podem ser realizados do próprio equipamento que o profissional esteja utilizando no momento.

Em relação à prática dos professores no período em estudo, perguntamos: quais equipamentos digitais foram mais utilizados por você nesse período? e quais plataformas, softwares e/ou aplicativos foram mais utilizadas para mediar o ensino, durante esse período? Todos foram unânimes na utilização de Smartphone e Notebook. Apenas um dos respondentes utilizou, além desses, a Smart TV. Em relação às plataformas, softwares e/ou aplicativos, responderam conforme GRÁFICO 1, a seguir.

Gráfico 1 - Plataformas, softwares e/ou aplicativos mais utilizadas para mediar o ensino



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Questionados se sentiam-se pressionados, receosos ou angustiados durante o período do ensino remoto emergencial. Apenas um professor afirmou não ter sentido pressão, receio

ou angústia, o que demonstra que a situação emergencial exerceu sobre os professores uma carga de cobrança com a qual tiveram que aprender a lidar. Como demonstra o estudo do Gestrado/CNTE (2020), as:

[...] adaptações exigiram esforços que não podem ser desprezados. A maioria desses profissionais não recebeu qualquer formação para o desenvolvimento dessas atividades. Entretanto, percebe-se que o compromisso desses professores(as) com seus estudantes tem orientado a busca de meios para tornar a oferta educativa possível. Essa experiência pode significar um importante crescimento e amadurecimento profissional, mas ela também é geradora de tensões e angústias para os docentes.

Muitos sentimentos brotaram desse período de pandemia da COVID-19, em que os professores tiveram que reinventar suas práticas e se adaptar em tempo curto aos novos processos de ensino; sentimentos positivos e negativos advindos das adaptações. Vejamos o que os professores relataram quando questionados sobre o que motivou tais sentimentos: “Medo.” (Prof1, 2022, Questionário); “Tudo novo é complicado, acho que foi isso que me fez ter crise de ansiedade.” (Prof2, 2022, Questionário); “Muitos desafios para enfrentar e fazer o processo de ensino acontecer.” (Prof3, 2022, Questionário); “Pouca devolutiva, devido a problemas com internet, aparelhos, entre outros.” (Prof5, 2022, Questionário); “A mudança repentina da forma de trabalho e as diversas cobranças de forma diferente do que éramos acostumados!” (Prof6, 2022, Questionário).

Uma grande carga de responsabilidades recaiu sobre os professores, que não tiveram tempo hábil para formação acerca do uso das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial. Nota-se que a insegurança, o medo, as mudanças repentinas desses professores, foram os grandes desafios encontrados, o medo do desconhecido, aliado ao pouco conhecimento em relação às tecnologias digitais e ao curto tempo para buscar formação adequada que garantissem o processo de ensino e de aprendizado aos discentes foram as dificuldades encontradas no percurso.

Questionamos ainda sobre a relação que os professores fazem entre o ensino remoto emergencial e o ensino presencial, a fim de compreender como as diferentes situações de ensino impactaram a prática docente. Vejamos os relatos: O Prof1 (2022, Questionário) relatou que foi necessário “muito planejamento”; “A diferença maior está no processo de interação com os discentes.” (Prof2, 2022, Questionário); “Muito diferente a ausência dos alunos nas salas de aula. Dificulta a aprendizagem, diminui muito o interesse e a participação.” (Prof3, 2022, Questionário); “O ensino presencial é incomparável com o remoto.” (Prof4, 2022, Questionário); “Uma situação necessária, mas que interferiu diretamente na aprendizagem e no convívio social do alunado.” (Prof5, 2022, Questionário). “A participação e interesse por parte dos alunos é bem maior nas aulas presenciais; é também



de suma importância a socialização e convivência com a comunidade escolar, onde se pode ver de perto as necessidades estudantis de cada um e procurar a melhor forma para resolver.” (Prof6, 2022, Questionário). Em resumo, os professores destacaram como diferença entre o presencial e o remoto: a necessidade de mais planejamento no formato remoto; a dificuldade de interação no remoto; a interferência do novo formato na aprendizagem e no convívio entre os alunos, que foi dificultada; e a possibilidade de um acompanhamento individual no formato presencial.

Podemos, portanto, compreender que alguns dos sentimentos advindos desse cenário de ensino remoto emergencial é motivado por essas percepções dos professores, quando comparam o formato presencial com o remoto. Entendemos que o pouco tempo para apropriação das tecnologias e ausência de oferta de formação para este fim interferiu negativamente na prática docente. Nesse sentido, Kenski (2003, p. 05) afirma que:

[...] a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem.[...]

Os sistemas de ensino tiveram que se reinventar e buscar tecnologias para que a educação continuasse a ocorrer, diminuindo os prejuízos no período da pandemia. No entanto, nem sempre essas tecnologias foram as mais adequadas. Um exemplo disso é que cada sistema deveria ter organizado Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para as interações assíncronas, além das tecnologias que foram utilizadas para interação síncrona, o que sanaria parte do prejuízo causado à formação em relação à interação social, considerando que a presença física não é substituível.

Considerando todo o cenário que vimos analisando, questionamos os professores sobre aspectos negativos do momento da pandemia do COVID-19, em que tiveram que utilizar as tecnologias digitais no ensino remoto, ao que eles responderam: “O distanciamento social.” (Prof1, 2022, Questionário); “O prejuízo no ensino aprendizagem por ter sido algo diferente do habitual.” (Prof2, 2022, Questionário); “No começo da pandemia, quando precisávamos fazer os trabalhos com prazo determinado, eu tinha que aprender a fazer de qualquer jeito.” (Prof3, 2022, Questionário); “A falta de acesso dos alunos a Internet.” (Prof4, 2022, Questionário); “A falta de convívio social, a dificuldade em usar plataformas digitais, entre outros.” (Prof5, 2022, Questionário); “Parte dos alunos não tinham como acessar as plataformas, por não terem acesso às novas tecnologias, o que dificultava bastante o processo de ensino-aprendizagem.” (Prof6, 2022, Questionário). Foram inúmeros os problemas consequentes da adoção do ensino remoto emergencial. Embora compreendamos a

necessidade dessa iniciativa, não se pode relevar os aspectos negativos, bem como os positivos, sobre os quais trataremos a seguir.

Silva e Teixeira (2020), em pesquisa sobre uso das tecnologias pelos professores no período da pandemia, encontraram os seguintes problemas significativos que atingiram esses sujeitos:

[...] o acesso dificultado à internet por parte dos alunos, a falta de manuseio técnico, a incorporação das TICs em sua prática pedagógica de uma forma quase que imposta frente ao atual contexto, e a falta de uma formação mais específica na área. (p. 70077)

Os problemas encontrados por Silva e Teixeira (2020) se coadunam com os que encontramos em nossa pesquisa e reafirmam a necessidade da formação de professores para o uso das tecnologias digitais e a estruturação das instituições de ensino para o uso de tais aparatos. Conforme Leite, Lima e Carvalho (2020, p. 8), “é necessária urgência na formação dos docentes, além das estruturas fundamentais garantidas, no processo educativo, para a promoção da dinâmica escolar, de forma mais qualitativa e significativa [...]”.

Perguntamos também os aspectos positivos em relação a utilização das tecnologias digitais no ensino remoto, ao que os professores responderam: “Aprofundamento de estudos digitais.” (Prof1, 2022, Questionário); “Destaco o aprendizado adquirido durante a pandemia, a determinação e coragem pra enfrentar os desafios trazidos por ela para a condução da educação.” (Prof3, 2022, Questionário); “Fez com que nós educadores nos reinventássemos e aprendêssemos mais a utilizar as tecnologias no ensino aprendizagem.” (Prof4, 2022, Questionário); “A possibilidade de conhecer e aperfeiçoar conhecimentos digitais.” (Prof5, 2022, Questionário); “A comodidade de quem tem acesso às tecnologias de poder estudar de casa, com conforto e sem a necessidade de deslocamento!” (Prof6, 2022, Questionário). Frente a esses aspectos positivos apontados pelos professores, pode-se perceber que, embora tenha representado em grande parte um período desafiador, no período de ensino remoto emergencial os profissionais conseguiram retirar do momento aprendizagens, com novos conhecimentos, novas habilidades e reconhecimento de seus próprios potenciais frente a situações desafiadoras.

Afinal, corroborando com os relatos dos respondentes, Silva e Teixeira (2020, p. 70074) afirmam que: “possuir a cultura digital em uma base educacional é oficializar a promoção dessa cultura e o uso das tecnologias digitais, visto que muitas mudanças nas sociedades contemporâneas já vêm acontecendo [...]” No entanto, é preciso amparar professores e estudantes, com infraestrutura e formação, de modo a que todos tenham acesso à

educação de qualidade. Do contrário, a mediação tecnológica digital se tornará mais uma forma de exclusão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo do trabalho – de investigar os principais desafios, em relação à aprendizagem das tecnologias digitais, enfrentados por docentes da EJA, de uma escola do município de Campo Grande do Piauí, durante o período de ensino remoto emergencial por conta da pandemia da COVID-19, no ano de 2020 – concluímos que os maiores desafios para os professores foram os de aprender a utilizar as tecnologias em tempo curto; buscar informações em tempo hábil; e lidar com os sentimentos, como pressão e ansiedade, derivados da situação de pandemia da COVID-19 e do ensino remoto emergencial, que exigiu o uso de tecnologias digitais.

Ficou evidente a necessidade da formação de professores para o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, em um mundo que exige e exigirá cada vez mais esse tipo de mediação. Mediação essa que requer a compreensão de seu funcionamento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Frente aos desafios, os profissionais conseguiram depreender do período de ensino remoto emergencial aprendizagens, com novos conhecimentos, novas habilidades e reconhecimento de seus próprios potenciais frente a situações desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância**. UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Criado em 6 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 15 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2020**: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2021.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Anais...** Conedu - VII Congresso Nacional de Educação. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió-AL. 2020. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/anais/conedu>> Acesso em: 15 nov. 2021.
- GADOTTI, M. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA> Consulta em: 15 nov. 2021.
- GESTRADO/CNTE. **Trabalho docente em tempos de pandemia**: relatório técnico. Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO /UFMG), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). 2020. Disponível em: <[anped.org.br](http://anped.org.br)> Consulta em: 15 nov. 2021.
- KENSKI, V. M. **APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.
- LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 11, número 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/emteia/article/view>> Acesso em: 15 nov. 2021..
- NEVES, C. V.; GODOY, C. M. T.; SCHELEDER, R. B.; CAMPOS, J. R.R. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O PAPEL DOS PROFESSORES EM ÉPOCA DE PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**. X Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional. atores, ativos e instituições: O Desenvolvimento Regional e Perspectiva. Programa de Pós- Graduação e Desenvolvimento Regional- Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021.
- OLIVEIRA, R. M. CORRÊA. Y.; MORÉS, A. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS** Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.
- PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **VISÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. Assesores da Organização Ação Educativa – Assessoria,

Pesquisa e Informação. E-mail: [acaoeduca@acaoeducativa.org](mailto:acaoeduca@acaoeducativa.org) Cadernos Cedes, ano XXI, no 55, novembro/2001.

RODRIGUES, A. L. Dificuldades, Constrangimentos e Desafios na Integração das Tecnologias Digitais no Processo de Formação de Professores. **Anais...** Aprendizagem Online, Atas do III Congresso Internacional das TIC na Educação (ticEDUCA2014), p. 838-846, novembro 2014, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2014.

SILVA, I. R. Psicologia escolar e eventos emergenciais: resistência e luta por uma educação socialmente referenciada. 2021. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (Orgs.) **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p. Disponível em: <[www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)> Acesso em: 15 nov. 2021. p. 22-29.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. **O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, p.70070-70079 sep. 2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n9-452..

SANTOS, M.; SCARABOTTO, S.C. A.; MATOS, E. L. M. **IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS: UM DILEMA OU DESAFIO NA EDUCAÇÃO?** X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ . CURITIBA, 7 a 10 de novembro de 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, E. B.; SANCHEZ; M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO; M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>> Consulta em: 15 nov. 2021.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA EJA - PESQUISA  
SOBRE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA  
COVID-19**

Prezado(a) professor(a),

Este questionário online é relativo à pesquisa intitulada "DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DA EJA NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PANDEMIA DA COVID-19, EM ESCOLA DE CAMPO GRANDE DO PIAUÍ", realizada por Evanete de Jesus Oliveira, aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Trata-se de pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais.

Esperamos contar com a sua colaboração, respondendo a pesquisa. As respostas serão utilizadas apenas na pesquisa supracitada e você não será identificado(a) no trabalho.

Solicitamos a sua colaboração e desde já agradecemos!

E-mail:

1. Qual a sua idade? (Escreva sua idade. Utilizar apenas números.)

2. Qual o seu sexo?

( ) Masculino

( ) Feminino

3. Qual o seu nível de escolaridade?

( ) Ensino Fundamental

( ) Ensino Fundamental

( ) Ensino Médio

( ) Curso Normal

( ) Graduação

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

4. Qual a sua área de graduação? (Escreva o nome do curso.)

5. Qual o seu tempo de experiência no magistério? (em anos) (Escreva quantos anos. Apenas números.)

6. Que disciplinas ministra na(s) escola(s) onde trabalha?

( ) Língua Portuguesa

( ) Matemática

( ) História

- Geografia
- Ciências
- Biologia
- Física
- Química
- Língua Estrangeira
- Artes
- Educação Física
- Sociologia
- Filosofia

7. Você possui algum curso de formação para uso das tecnologias digitais no ensino? Qual(is)? Você pode enumerar, por favor? (Aqui você deve enumerar formações que tenha participado (Especialização, cursos de curta duração, eventos etc.))

8. Que equipamentos digitais foram mais utilizados por você nesse período?

- Smartphone
- Notebook
- Tablet
- Computador
- SmartTV
- Outro:

9. Quais plataformas, softwares e/ou aplicativos foram mais utilizadas para mediar o ensino, durante esse período pandêmico no ano de 2020?

- Google Classroom
- Google Meet
- Zoom Meeting
- Whatsapp
- Telegram
- Instagram
- Outro:

10. Você já sabia utilizar esses equipamentos, plataformas, softwares e/ou aplicativos?

- Já sabia utilizar alguns
- Já sabia utilizar todos



Não sabia utilizar

11. Você teve que buscar informações para aprender a utilizar os equipamentos, plataformas, softwares e/ou aplicativos?

Sim, tive que buscar informações para aprender a utilizar todos

Sim, tive que buscar informações para aprender a utilizar alguns

Não

12. Em caso afirmativo, em que lugares adquiriu essas informações?

13. Sentiu-se pressionado, receoso e/ou angustiado durante o período do ensino remoto emergencial?

Sim

Não

14. Em caso afirmativo, você pode explicar os motivos dos sentimentos?

15. Que relações você faz entre o ensino remoto emergencial e o ensino presencial?

16. Você pode apontar aspectos negativos do momento da pandemia do COVID-19, em que teve que utilizar as tecnologias digitais no ensino remoto?

17. Você pode apontar aspectos positivos do momento da pandemia do COVID-19, em que teve que utilizar as tecnologias digitais no ensino remoto?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- ( X ) Monografia
- ( ) Artigo

Eu, EVANETE DE JESUS OLIVEIRA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação DESAFIOS DE PROFESSORES DA EJA NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PANDEMIA DA COVID-19, EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE DO PIAUÍ, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de junho de 2022.

*Evante de Jesus Oliveira*

Assinatura

Assinatura manuscrita em azul sobre uma linha horizontal.

Assinatura